

Explodem casos de 'barrigueiros' nas unidades prisionais de Bauru

Explodem casos de 'barrigueiros' nas unidades prisionais de Bauru

Flagrantes de presos que engolem drogas e minicelulares triplicaram no primeiro semestre deste ano em relação a 2021

LARISSA BASTOS

O sistema prisional de Bauru e a polícia estão em alerta para uma prática criminosa que explodiu neste primeiro semestre de 2022. São os chamados "barrigueiros", presos que, na tentativa de entrar nas unidades com porções de drogas, dinheiro ou mesmo pequenos celulares, ingerem esses itens. Para se ter uma ideia, neste ano, a média é de 16 flagrantes ao mês, quase o triplo do registrado no mesmo período em 2021, quando a média mensal foi de seis casos.

Inclusive, a Polícia Civil, por meio da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic), trabalha a fim de identificar supostas organizações criminosas que possam estar financiando esses delitos (leia mais na página ao lado).

De acordo com um levantamento feito pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) a pedido do JC, nos três Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) de Bauru, foram, somente neste primeiro semestre, 98 casos de sentenciados que, seja no retorno da saída temporária ou na volta do trabalho externo, acabaram flagrados com drogas ou telefones dentro do corpo. Esse montante já é maior do que o ano passado inteiro, quando foram contabilizados 83 registros.

Na maioria das ocorrências, o detento consegue espelir os produtos. Contudo, há casos mais graves, em que é necessário passar por procedimento cirúrgico. Nestes primeiros seis meses de 2022, 12 reeducandos foram operados em hospitais da cidade para retirar os ilícitos.

'RAIO-X' DA PRÁTICA CRIMINOSA

A pedido do Jornal da Cidade, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) fez um levantamento sobre o número de flagrantes em Bauru de "barrigueiros" em 2021 e 2022 (até o mês de junho). Os dados referem-se aos três Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) da cidade, sendo que não houve registro no Centro de Detenção Prisional (CDP).

2021	2022
Março - 2 casos	Janeiro - 23 casos
Mai - 21 casos	Fevereiro - 24 casos
Junho - 16 casos	Abril - 1 caso
Julho - 2 casos	Mai - 6 casos
Setembro - 41 casos	Junho - 44 casos
Outubro - 1 caso	
TOTAL - 83 casos	TOTAL - 98 casos

MAIS COMUNS
Os produtos mais comuns de serem espelidos pelos "barrigueiros" são entorpecentes, como maconha, cocaína e mirapontão de 34 minicelulares e bens acessórios - carregadores e fones de ouvido - e até dinheiro em espécie

CIRURGIAS
Ainda segundo o levantamento da SAP, entre janeiro e junho de 2022, 12 detentos dos três CPPs de Bauru precisaram de intervenção cirúrgica para retirar os ilícitos do estômago e do intestino, já que os itens não foram expelidos espontaneamente. O número também supera 2021 inteiro, quando foram registrados 10 casos

MOTIVAÇÃO
Os "barrigueiros" têm, geralmente, três objetivos:
1. Retorno monetário ao comercializar o item introduzido no presídio
2. Uso próprio, como no caso das drogas
3. Pagamento de dívidas obitadas dentro ou fora da penitenciária

2 mil presos contam com o benefício da "saída".
Fernando Henrique de Melo Santana, diretor do CPP-2, afirma que os detentos têm, geralmente, três motivações para tentar entrar com os ilícitos. "A primeira é visando o retorno monetário por comercializar o item lá dentro. A segunda é para uso próprio. E terceira é tentar introduzir o item no presídio objetivando o pagamento de dívidas que têm dentro ou fora da unidade", explica.

Ele pontua, ainda, que os objetos mais comuns de serem apreendidos são minicelulares e seus acessórios - carregadores, chips telefônicos e fones de ouvido -, entorpecentes e dinheiro em espécie.

Além disso, os agentes também verificam periodicamente as celas das penitenciárias.

Agora, a tendência, ainda segundo Santana, é de que os números se estabilizem ou até diminuam nos próximos meses, considerando que o aumento de apreensões tem um efeito "educativo". Inclusive,

os agentes continuam trocando informações com a Polícia Civil para que possíveis financiadores desse tipo de prática sejam identificados.

"As apreensões desestimulam novas tentativas, porque, de imediato, quando os presos são flagrados, eles retornam para o regime fechado e acabam transferidos. Mas, se continuar aumentando, usamos outro tipo de 'remédio' para sanar a questão", completa o diretor.

Em seguida, os policiais ampliam a investigação para entender se existe um modus operandi protocolar, ou seja, se há um fornecedor comum das drogas a esses "barrigueiros". Para isso, é necessário um trabalho de inteligência de cruzamento de informações e análise de vários dados.

Para introduzir os ilícitos, os presos engolem e se alimentam de algo que o bolo alimentar camufla o pacote no estômago ou insidioso ao passar pelo esôfago, na tentativa de desbaratar os policiais penais. Mas, como os agentes estão preparados, conseguem identificar o corpo estranho mesmo assim", complementa Kleber Granja.

Quando o item é expelido, identificam, na maioria das vezes, porções de drogas, principalmente da k1, popularmente conhecida como maconha sintética, pequenos aparelhos celulares e dinheiro.

FLAGRANTES

Um dos casos recentes ocorreu no CPP-2. De Edmar do Oliveira Vianna, no mês passado e chamou a atenção

Morte de reeducando

Os "barrigueiros", além de arriscarem perder o benefício do regime semiaberto, também colocam a própria vida em jogo.

Fernando Carlos, diretor do CPP-2, lembra do caso de um detento da unidade que, em setembro de 2021, engoliu uma embalagem com cocaína. Mas, o pacote acabou estourando dentro do estômago do homem, que morreu de overdose. "Isso mostra o quanto essa prática é arriscada".

MOTIVOS

Para o diretor do CPP-2,

98

São os flagrantes neste ano, mais do que o total registrado em 2021 inteiro

LARISSA BASTOS

Diante do expressivo aumento de registros de "barrigueiros" neste primeiro trimestre de 2022, a Polícia Civil de Bauru trabalha a fim de identificar supostas organizações criminosas que possam estar financiando essa prática para, assim, promover o tráfico dentro dos presídios do município.

De acordo com o delegado da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic), mais especificamente pela 2ª Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (Dise), justamente pelo fato de as ocorrências envolverem, em sua maioria, drogas.

De acordo com o delegado da assistência policial da Deic, Kleber Granja, é instaurando um inquérito para apurar cada um dos casos de presos que ingerem ilícitos para tentar ingressar nas unidades prisionais.

E, atenta ao crescimento significativo de flagrantes, a polícia investiga se há, por trás desses delitos, uma organização criminosa que possa estar financiando tal atividade dos detentos, visando lutar com a comercialização de drogas dentro dos presídios. A corporação também busca identificar, de acordo com Granja, se este fluxo será sazonal ou se é apenas um evento casual.

OBJETIVO

O delegado explica que o primeiro objetivo do inquérito policial é identificar a responsabilidade criminal do indivíduo flagrado. Quando o apurado tenta introduzir entorpecentes, acaba indiciado por tráfico e regressa imediatamente para o regime fechado.

Vale lembrar que os três Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) de Bauru recebem apenas condenados em regime semiaberto.

Em seguida, os policiais ampliam a investigação para entender se existe um modus operandi protocolar, ou seja, se há um fornecedor comum das drogas a esses "barrigueiros". Para isso, é necessário um trabalho de inteligência de cruzamento de informações e análise de vários dados.

"Buscamos entender qual a metodologia que os deten-

tos usam para esse processo de engolir a droga, onde isso é feito e como eles são cooptados. Também apuramos se há lavagem de capitais, ocultação de valores, entre outros. Como essa célula criminosa tem uma arquitetura mais elaborada, a investigação também tem que usar ferramentas extrajudiciais de apuração", detalha Granja.

No entanto, por se tratar justamente de uma investigação mais complexa, os trabalhos podem levar cerca de seis meses.

SURPREENDIDOS

Para o delegado da Deic, são vários os pontos que podem também justificar esse aumento expressivo neste ano. Ele avalia que, como os reeducandos ficaram um longo período sem saídas temporárias, trabalho externo e visitas, por conta da pandemia, acabaram surpreendidos pelo fortalecimento do esquema de segurança nas penitenciárias após o retorno dos benefícios.

"Para introduzir os ilícitos, os presos engolem e se alimentam de algo que o bolo alimentar camufla o pacote no estômago ou insidioso ao passar pelo esôfago, na tentativa de desbaratar os policiais penais. Mas, como os agentes estão preparados, conseguem identificar o corpo estranho mesmo assim", complementa Kleber Granja.



Delegado Kleber Granja, da Deic, fala sobre a complexidade das investigações de "barrigueiros"

Buscamos entender qual a metodologia que os detentos usam para esse processo de engolir a droga, onde isso é feito e como eles são cooptados"

Kleber Granja, delegado da Deic de Bauru

"Buscamos entender qual a metodologia que os deten-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Crime no Estômago Pagina: 7 e 8